

5 de agosto de 1.964 - 4a. feira

Nº4

A CRÔNICA DA CIDADE

Foi ontem à noite.

Após aqueles ligeiros pingos d'água que ainda na véspera haviam caído sobre nossa cidade, o tempo dera uma ligeira reviravolta e os termômetros haviam voltado a cair.

Mas, talvez que não estivesse assim tão frio.

Aconteceu porém que o ventinho cortante dava a todos nós a impressão segura de que o inverno ainda não se despedira de todo, e que por alguns dias mais teríamos aquele friozinho impertinente a nos amolar e a nos obrigar a sair encapotados de nossas casas...

A maioria porém, que possui agasalhos suficientes para engratar o rigor do inverno, talvez que nem reclame e, em muitos casos, até fica satisfeita por poder exibir o seu novo traje, última moda para se combater o frio...

O fato é que ventava e o friozinho perturbava realmente.

E nós...

Bom, nós estávamos perambulando por aí, distraídos de tudo e de todos, quando lá pelas tantas uma vizinha suplicante nos despertou a atenção:

- Moço, cê leva nós?...

Ao princípio, achamos que seria mais um dos muitos pedintes que se encontram atualmente pela nossa Jacarêzinho.

Mas, quem sabe pela tonalidade da voz, ou talvez que movidos pela curiosidade, aproximamo-nos de quem quebrara assim tão repentinamente os nossos pensamentos...

E vimos então...

Sim, vimos então dois garotos, pequenos, pequenos mesmo, tendo no máximo, cada um, seis ou sete anos, e que se encontravam todo encolhidinhos em um canto da calçada, procurando assim abrigar-se do frio, já que o ligeiro traje que vestiam, não os poderia proteger...

E o maiorzinho dos dois repetiu a pergunta:

- Moço, leva nós? O pai ficou de vim pegar a gente e não veio...

Procuramos então saber alguns detalhes.

E fomos informados pelos garotinhos então que eles desejavam que alguém os levasse até a "sua casa", lá aonde deveria ser um dia o Sanatório para Tuberculosos...

E, cá prá nós, quem é que recusaria uma súplica daquelas?...

Sim, ~~luzes~~ levamos os dois garotinhos para o seu lar, lá naquela quaseparede de concreto que existe na saída para Santo Antonio da Platina, e levamos convictos de que, aquela nossa pequena ajuda,

em nada resolveria o problema daquela gente, e que, aquelas dezenas de família que hoje vivem na maior promiscuidade no "quase" Sanatório, criaram, sem dúvida alguma, talvez que o maior problema social que Jacarêzinho já enfrentou em todos os tempos!